



Uma publicação do



SINDICATO DOS  
METROVIÁRIOS SP

✉ sindicato@metroviarios-sp.org.br

f /MetroviariosSP

📺 /Metroviarios\_SP

## Isolamento para salvar vidas

# Flexibilização da quarentena aumentará exposição ao coronavírus

Foto: Freepik/Banco de Imagem



O governo Doria decidiu afrouxar as medidas que determinam o isolamento social em São Paulo. No dia 1º/6 passou a vigorar o Plano São Paulo, que estabelece critérios para a reabertura da economia, justamente quando o estado teve recorde de casos e mortes por Covid-19. Metroviários repudiam essa decisão

Apenas um dia após a reabertura de alguns setores da economia, o estado de São Paulo registrou 327 mortes e 6999 casos confirmados nas últimas 24h, números que superam o recorde anterior. A taxa de ocupação de leitos de UTI também subiu para 75% no estado e 85% na Grande São Paulo.

Segundo especialistas, a curva de mortes causadas pela doença teve forte aceleração nos últimos dias. A situação no metrô é preocupante. O transporte público é um vetor de transmissão do vírus e mais de 200 funcionários contraíram a Covid-19. Os trabalhadores só não tiveram maiores complicações graças à qualidade do plano de saúde do Metrô, defendido e valorizado pela categoria e alvo de ataques da empresa.

Desde o início da pandemia, o Sindicato defende a realização de um Plano de Emergência em Defesa da Vida, com

transporte apenas de trabalhadores dos serviços essenciais e pessoas à procura de atendimento médico. Sem remédio ou vacina, o isolamento social é a única medida comprovadamente eficaz para conter o avanço da doença.

### Metrô quer retorno do grupo de risco

O afrouxamento da quarentena vai gerar um aumento na demanda nos transportes. Por conta dessa decisão equivocada do governo Doria, agora a Cia. quer forçar o retorno dos trabalhadores do grupo de risco para as suas funções. O Sindicato repudia essa medida e está buscando na Justiça o direito do trabalhador se manter em isolamento.

**Doria põe em risco ainda mais vidas de metroviários e usuários do sistema!**

### Metrô cassa prorrogação do Acordo Coletivo

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) acatou o pedido do Metrô para derrubar a tutela cautelar que estabeleceu a prorrogação por 90 dias da sentença normativa (equivalente ao Acordo Coletivo) dos metroviários, que venceu em 30/4. A decisão atende exclusivamente os interesses da empresa que quer atacar os direitos da categoria.

A sentença do TST representa um grave ataque aos direitos dos trabalhadores e uma afronta à Constituição Federal ao considerar apenas o interesse da empresa em definição sobre a prorrogação do Acordo. No próximo dia 5/6, o Sindicato terá uma reunião com o Secretário de Transportes e com a presidência do Metrô, onde colocará a reivindicação de adiar a negociação e prorrogar o Acordo Coletivo. Caso as negociações tenham que ocorrer, o Sindicato vai enviar para a empresa, na segunda-feira, dia 8/6, uma proposta de calendário de negociações da Campanha Salarial.

**Luto pelas mortes por Covid-19.  
+ de 31 mil no Brasil!**

# Monotrilho

## L15 deveria retornar somente após pandemia



Após mais de três meses parada, a Linha 15-Prata do monotrilho voltou a funcionar, de forma parcial, no dia 1º/6. Está operando entre Jardim Planalto e Vila Prudente e conta com apoio dos ônibus da operação Paese em todo o trecho (entre São Mateus e Vila Prudente). A partir de 3/6, a operação Paese só deverá funcionar entre Jardim Planalto e São Mateus.

Nem um pouco confiável, essa

linha só deveria voltar a operar após o final de pandemia. Além de não ter sofrido uma apuração séria dos seus problemas, o funcionamento dos trens e dos ônibus pode contribuir para o aumento da contaminação pelo novo coronavírus.

O Sindicato repudia o retorno da operação do monotrilho sem uma apuração dos fatos ocorridos. Essa iniciativa pode colocar em risco as vidas dos metroviários e usuários.

## Vidas Negras Importam

# Racismo: doença grave do capitalismo

No dia 25/5, George Floyd, homem negro de 46 anos, foi morto por um policial branco, em Minneapolis (Estados Unidos). O policial ficou quase 9 minutos com o joelho no pescoço de George. O assassinato provocou manifestações nos Estados Unidos e em vários outros países para denunciar a violência policial e a discriminação racial.

No Brasil, onde o problema é grave, vários protestos têm ocorrido. Recentemente, um caso teve bastante repercussão na mídia. O garoto negro João Pedro, que tinha apenas 14 anos, foi morto

dentro de sua casa, no Complexo do Salgueiro (Rio de Janeiro), durante uma ação conjunta das Polícias Civil e Federal, em 18/5. A casa do menino ficou com 72 marcas de tiros. A pandemia não é o único risco para o negro brasileiro.

Antes e depois de João Pedro muitos outros jovens negros foram assassinados pela polícia em todo o País. Existe em curso um genocídio negro. O Sindicato faz parte da luta contra o racismo e a violência policial. O racismo é uma doença causada pela ignorância e deve ser combatida com todas as nossas forças.



## Em defesa da democracia! Ato antifascista no Masp

Uma manifestação em defesa da democracia e contra o fascismo representado pelo governo Bolsonaro está marcada para o próximo domingo (7/6), no vão livre do Masp, a partir das 14h. O Sindicato participará do protesto, ao lado das principais

torcidas organizadas de clubes de futebol de SP.

No último domingo (31/5), foi realizado um ato organizado pelas torcidas. Apesar de manifestar pela liberdade, os participantes foram reprimidos pela Polícia Militar, enquanto

protegia os apoiadores do fascismo.

O Sindicato orienta aos companheiros que forem à manifestação que usem máscaras e procurem manter a distância mínima de dois metros.

**Fora, Bolsonaro!**

**Domingo, 7/6, a partir das 14h, no vão livre do Masp. Partipe!**